

## **OPORTUNIZANDO PERSPECTIVAS DE ENSINO DA ORALIDADE EM INGLÊS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Juliane Regina Trevisol<sup>1</sup>  
Gisele Moreira Santos<sup>2</sup>  
Jailda Passos Alves<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva mostrar a relevância do projeto PIBID para a formação docente, ressaltando a relação universidade e escola pública. Sabe-se que a realidade do ensino de língua inglesa nas escolas dificilmente se aproxima do „ideal“ e muitos alunos não estão motivados e dispostos a aprender todas as possibilidades propostas pela língua, correspondendo com relevância à disciplina. Por conta disso, faz-se importante que a escola esteja engajada em criar um ambiente favorável e meios para que o ensino de inglês (e de outras disciplinas) não se torne monótono e limitado. Assim, o subprojeto PIBID *Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês* vem disponibilizar esta oportunidade para o ambiente escolar, criando em conjunto com o professor formas para que os alunos possam conhecer e se interessar mais pela língua inglesa e suas múltiplas possibilidades, demonstrando que é possível ir além da sala de aula e do estudo com livro didático. O projeto busca aprimorar o desempenho dos alunos da educação básica com relação às habilidades comunicativas em inglês através de uma abordagem de ensino com base em *tarefas* (*task-based language teaching*, WILLIS; WILLIS (1996)). Além disso, proporciona a experiência do dia a dia docente para os bolsistas de Iniciação à Docência, responsáveis pela elaboração e aplicação das tarefas, dentre outras ações, nas séries iniciais do Ensino Fundamental II. Pode-se perceber, após um ano de atividades, um aumento da motivação e da capacidade comunicativa em nível inicial de todos os participantes, bem como um aprimoramento da formação acadêmica dos licenciandos em Letras Inglês na UNEB.

**PALAVRAS- CHAVE:** PIBID. Escola. Universidade. Língua Inglesa.

**ABSTRACT:** This present paper aims to show the relevance of the PIBID's project for the undergraduate students, being in evidence the relation between the university and public school. We know that the reality of the teaching of English in the schools hardly gets closer of the „ideal“ many students are not motivated and willing to learn all the possibilities proposed by the language, do not corresponding with relevance the English subject. That is why, it is important that the school to be engaged in create favorable environment and ways so that the teaching of English (and another subjects) do not become monotonous and limited. This way, the PIBID project "*Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês*" has been arrange this opportunity to the school environment, creating in jointly with the teacher ways so that the students could know and be more interested by the English language and its multiple possibilities, showing that it is possible to go beyond the classroom and the study just with the coursebook. The project searches to improve the students' performance of the basic education relating with the communicative skills in English though approach of teaching based in *tasks* (*task-based language teaching*, WILLIS; WILLIS (1996)). Besides, the project proposes the experience of the professor daily life for the scholarships of *Iniciação à Docência- ID* (teaching initiate), they are responsible by the elaboration and the application of tasks, among other actions, in the initial grades of the *Ensino Fundamental II* (fundamental education II). We can note, after one year of

---

<sup>1</sup> **Juliane Regina Trevisol.** Mestra em Língua Inglesa e Literatura Correspondente pela UFSC. Professora Assistente da UNEB – Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina. Coordenadora do subprojeto PIBID/INGLÊS/UNEB-Campus IV. E-mail: jutrevisol@hotmail.com.

<sup>2</sup> **Gisele Moreira Santos.** Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa, VI semestre. Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) - Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina. E-mail: [gisele\\_jac@hotmail.com](mailto:gisele_jac@hotmail.com).

<sup>3</sup> **Jailda Passos Alves.** Bolsista de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Graduanda do Curso de Letras Língua Inglesa, IV semestre. UNEB - Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina. E-mail: [jailda.alves@outlook.com](mailto:jailda.alves@outlook.com)

activities, the increase of the motivation and the communicative capacity in initial level of all the project participants as well as the improvement of the undergraduate learners from a Letras English Course, from UNEB.

**KEY-WORDS:** PIBID. School. University. English Language.

## **1 Introdução**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que teve início em 2007 com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o intuito de qualificar o ensino na educação básica, além de oferecer aos seus participantes-bolsistas a oportunidade do conhecer e vivenciar a realidade das escolas públicas, estreitando os laços entre a Escola e Universidade pública. Através deste estreitamento de relações, o programa favorece o aprimoramento da formação acadêmica dos licenciados em Língua Inglesa na Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Campus IV, Jacobina), bem como estimula a formação continuada de professores licenciados já atuantes na educação básica. O programa ainda auxilia no aprimoramento do desempenho dos alunos na escola, expandindo seu campo de visão e motivando-os para com a disciplina estudada.

É com estes propósitos que temos atuado em parceria com a Escola Estadual Padre Alfredo Haasler, localizada no bairro da Missão em Jacobina-BA. Somos dez bolsistas de Iniciação à Docência (ID), um professor supervisor e um professor coordenador, atuando desde agosto de 2012, ano inicial da proposta. Nosso subprojeto intitulado *Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês* centra-se na necessidade de fortalecimento do ensino de língua estrangeira (LE), mais especificamente de língua inglesa (LI), na educação básica.

Entende-se que os saberes a serem construídos em todas as disciplinas curriculares estejam em pé de igualdade e, por isso, a construção de conhecimentos em língua estrangeira vem a ser tão importante quanto, por exemplo, em língua materna (português) ou em qualquer outro campo de estudo dentro do contexto escolar. Além deste aspecto curricular, entende-se ainda que a língua estrangeira possibilite ao aprendiz ampliar a percepção do mundo multilíngue e multicultural no qual vive, além de desenvolver conhecimentos acerca das competências linguísticas gerais, tais como a leitura, a escrita, a fala e a compreensão auditiva.

Contudo, o processo de construção destes saberes exige que o trabalho pedagógico seja pensado e organizado de modo que proporcione aos aprendizes experiências significativas de contato com a língua estrangeira e de uso da mesma para que, desta forma, os mesmos se sintam cada vez mais motivados a aprender. Espera-se assim que o ensino de LE na educação básica extrapole o contato com exercícios mecanicistas de leitura e escrita, o que está em consonância com

as propostas formuladas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998; 2000; 2006), que proporcionam as diretrizes para o trabalho com pedagógico tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

Voltando à questão da habilidade comunicativa, sabe-se que „falar inglês“ é algo muito desejado pelos alunos. Pudemos perceber isso através de conversas informais e questionários aplicados nas salas de aula onde temos atuado durante um ano de atividades do PIBID. Além disso, sabemos também que a habilidade oral em LE é tida como uma das mais difíceis de ser desenvolvida, por ser extremamente complexa (LEVELT, 1989).

Dadas às dificuldades de desenvolvimento da oralidade em contextos de ensino de língua formal (como a sala de aula), nossa proposta tem o intuito de desmistificar o pensamento de que não é possível aprender a usar o inglês de forma oral através de formas de trabalho autênticas que possam expandir as técnicas de ensino conhecidas, favorecendo a aprendizagem como um todo. Além disso, nossa proposta favorece uma maior qualidade na formação dos licenciandos em Letras Inglês da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) também neste aspecto, já que, dentro das ações do PIBID, o bolsista ID pode reforçar sua capacidade comunicativa em inglês e assim ter mais segurança quanto ao seu uso em sala de aula.

Porquanto, para que a aprendizagem da língua estrangeira seja possível, faz-se necessária a exposição do aluno a insumo relevante e oportunidades para a prática da língua-alvo (SPOLSKY, 1989). Desse modo, o PIBID tem potencializado o processo de construção de conhecimentos como um todo, contribuindo para uma boa formação inicial do professor de Letras Inglês na UNEB.

## **2. A experiência do PIBID para o fortalecimento do ensino de língua inglesa na escola pública**

Estar frente a frente com a realidade do ensino de Língua inglesa nas escolas públicas torna-se um trabalho árduo e intrigante. E quando se pensa em novas perspectivas de ensino, essa tarefa pode ficar ainda mais difícil. Quando foi dada aos bolsistas a oportunidade de vivenciar e intervir no dia a dia da sala de aula para colocar em prática as *tarefas*<sup>4</sup> planejadas dentro do projeto, ingenuamente se esperava uma postura diferente dos alunos. Muitas vezes nos esquecíamos das nossas próprias experiências enquanto alunos e projetamos no contexto em que iríamos ser inseridos nossas crenças e expectativas sem levar em conta as limitações que são impostas à

---

<sup>4</sup>Aqui entende-se por *tarefa (task)* o tipo de atividade na qual o aluno usa a língua-alvo (neste caso o inglês) para chegar a um objetivo final, bem definido, objetivo este que pode ser resolver um problema, fazer um quebra-cabeça, jogar um jogo ou compartilhar e comparar experiências. Este formato de atividade é fundamentado na abordagem de ensino por meio de tarefas – *task-based language teaching* (NUNAN, 2004; WILLIS; WILLIS, 1996) e tem servido para oportunizar o trabalho com a oralidade em sala de aula no contexto do PIBID/UNEB.

disciplina de língua inglesa, tanto pelo sistema de ensino, quanto pelos próprios alunos que estão acostumados a visões limitadas do aprendizado de LE.

Primeiramente, é difícil pensar em uma sala de aula como um todo, já que os alunos que a compõe vêm de contextos familiares e sociais diferentes, além de que cada um tem interesses na maioria das vezes divergentes. Assim, nem sempre o que é trazido para a sala de aula cativa o aluno. Esse é um desafio constante na vida do professor, desafio este que se tornou cada vez mais concreto para os bolsistas durante a experiência do PIBID. Esperava-se que os alunos demonstrassem uma postura mais motivada, que fossem interessados e considerassem a disciplina como relevante. Muito pelo contrário, no contexto escolar verdadeiro são poucos os alunos que realmente se interessam em aprender; um grande número apenas faz as atividades porque sabe que ao final da unidade será cobrado, além de muitos usarem o tempo em sala com conversas paralelas, prejudicando o nível de atenção da turma dada à agitação provocada na maior parte das aulas.

Diante desse quadro, ainda podem-se acrescentar as crenças – “maneiras de ver e perceber o mundo” (BARCELOS, 2006) - que envolvem o aprendizado de língua inglesa em escolas públicas, pois vendem a imagem de que nesse contexto não se pode aprender o idioma. Essa visão é mais intensa quando se trata do déficit vinculado ao foco inicial do subprojeto, a prática da oralidade.

Com relação a isso, Zolnier (2012) explica que um estudo com base em observações sobre as crenças que envolvem professores e alunos pode vir a explicar a razão desses desencontros entre ensino e aprendizagem. O autor considera crenças como as “impressões, opiniões, ideias e percepções que os aprendizes e professores têm a respeito do papel de cada um na língua estudada, e do que consideram importante ou não para a aprendizagem” (p.433). Desse modo, Zolnier aborda a crença dos alunos voltada para a importância da habilidade da fala e o que é listado como “inglês ideal”; porém, em sala de aula se percebe um foco maior no desenvolvimento da habilidade de leitura, que é o “inglês real”, foco geral do ensino de línguas no contexto da educação básica.

Mantendo-se esta idéia do real versus o ideal, Dionísio (2009, p. 31) explica que

No ensino de LI na escola, há duas categorias que se entrelaçam e, ao mesmo tempo, se dissociam: de um lado, a LI desejada, almejada como ideal para o falante de LM [língua materna], uma língua de prestígio ensinada nos cursos privados e validada no convívio internacional; de outro, a LI como componente curricular, emaranhada nas contradições do ensino de escola pública, rejeitada pelos alunos e pela escola. (DIONÍSIO, 2009, p.31)

Sendo assim, no dia a dia escolar é habitual que os alunos entrem em contato com a língua inglesa, mas essa relação se dá na maioria das vezes apenas da forma „leitura e escrita“ com o uso do livro didático e atividades que envolvem cópias do quadro para o caderno. Evidentemente, quando o ensino é restringido dessa forma acabam sendo ignorados muitos outros pontos essenciais

da LI, dentre eles a prática das demais habilidades, como a auditiva e, nosso foco principal, a oralidade. Porquanto, nota-se que a maioria das aulas de LI ainda faz uso do *Grammar- Translation Method* (Método Gramática-Tradução), mantendo o foco no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, fazendo uso da língua materna na sala de aula.

Nessa perspectiva de trabalho, o que se percebe é que se ensina ao aluno *sobre* a língua-alvo, mas não se ensina a ele o *uso* da mesma (LARSEN-FREEMAN, 2000). Levando em consideração a falta de hábito com essa prática (a de *uso* real da língua), os alunos sempre encontram empecilhos para esse desenvolvimento: ficam acanhados, inseguros tem medo de errar e serem ridicularizados pelos colegas, consideram-se incapazes de falar a língua-alvo, e por isso preferem acreditar que inglês é algo distante, que não pode ser compreendido, algo impossível de se aprender e que não terá relevância nenhuma para sua vida fora da escola.

Observando esses problemas, percebemos que cabe à escola, juntamente com o professor, procurar recursos que possibilitem melhorias no ensino de LI em contextos nos quais o desempenho dos alunos é menor que o esperado. É nesse quadro que se encaixa o Projeto PIBID - “Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês” que vem trazer para o contexto de sala de aula a oportunidade de alunos e professores estarem não só em contato com a Língua Inglesa mas também podendo desenvolvê-la em um nível comunicativo, com fins de uso real da mesma.

Por intermédio das atividades propostas pelos bolsistas os alunos podem conhecer as inúmeras possibilidades de aprender Inglês na escola, entre elas o uso das novas tecnologias, aproveitando melhor os recursos que a própria escola já disponibiliza como sala de informática e data show, pois atividades como essas que demandam mais trabalho e planejamento nem sempre poderiam ser utilizadas pela professora, por conta de fatores como falta de tempo, o comportamento dos alunos, ou até talvez pela falta de familiaridade com esses recursos. Já com o auxílio dos bolsistas esse quadro pode ser mudado e o uso de mídias e das novas tecnologias para provocar maior interesse nos alunos são utilizadas com mais frequência.

Outra ação importante promovida pelos bolsistas é a desconstrução da ideia que o Inglês está presente apenas na sala de aula e que usar o livro didático é a única maneira de se aprender. Tendo em vista essa crença, os membros do projeto se empenharam em criar tarefas que necessitem da prática da oralidade, trazendo abordagens que possam ser divertidas, que cativem o aluno e sejam ao mesmo tempo didáticas, utilizando recursos como games, vídeos, música, dentre outros. Além disso, tem-se estreitado as relações que os alunos têm com a Língua Inglesa, mostrando que ela não está distante, mas sim inserida no nosso dia a dia como, por exemplo, por meio da cultura,

da internet, do cinema, e pode fazer parte do nosso contexto diário. Dado que apresenta aos alunos importância no fato de procurar compreender a Língua Inglesa.

É nessa parceria, Escola-Universidade, que começam as oportunidades para pôr o ensino de Língua Inglesa em foco e dessa maneira buscar melhorias e avanços para esse ambiente por meio da troca de experiências que essa ligação envolve. Isso se dá, porque ao mesmo tempo em que os bolsistas, professores em formação, estão em contato com o que há de novo em discussões e teorias envolvendo as práticas de ensino e trazem novas ideias e abordagens para a sala de aula, a escola proporciona para os mesmos a experiência de estar em contato direto com o cotidiano escolar, testar essas teorias, saber como tudo isso funciona em um campo concreto, saindo dos muros da Universidade e encarando a experiência da docência na prática.

Esta experiência intensa de contato com a realidade da escola é extremamente importante para a formação dos futuros professores. Além disso, esses avanços não ficam implantados na escola somente pela presença dos bolsistas; a professora regente por sua vez encontra nessa troca de experiências um meio de buscar sua formação continuada, o que por sua vez reflete no seu desejo de para suprir as necessidades dos alunos com relação a disciplina ensinada. O próprio projeto PIBID proporciona essa formação levando em conta que a professora supervisora se dedica em participar ativamente das reuniões onde há discussões provenientes de textos em Inglês, aulas de conversação e contato direto com novos vocabulários, o que fortalece não só seu conhecimento linguístico, mas também teórico-prático e pedagógico. Assim, a escola dispõe de um profissional que buscará a sua qualificação de modo contínuo, trabalho este que provavelmente resultará em um melhor desempenho dos alunos.

Portanto fica claro que o projeto PIBID “Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês” que tem sido desenvolvido na cidade de Jacobina é uma experiência de ampla importância para todos os envolvidos neste contexto escolar-acadêmico. Tal experiência é percebida como edificante para a formação do bolsista ID como futuro profissional docente, para re-formação do professor supervisor e coordenador e valorosa para a melhoria do ensino de Língua Inglesa na escola Padre Alfredo Haasler.

### **3. Relevância do subprojeto PIBID para a formação docente**

Nosso subprojeto PIBID é realizado em parceria com a CAPES, a Universidade do Estado da Bahia e a escola pública Padre Alfredo Haasler, tendo como um dos principais intuítos o fortalecimento da formação acadêmica dos licenciados em Letras Língua Inglesa.

Além disso, o projeto “Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês” tem seu foco voltado para desenvolvimento e aprimoramento da habilidade oral, o que favorece a ampliação da capacidade comunicativa dos bolsistas participantes, visto que tal habilidade é considerada uma das mais difíceis para atingir domínio, já que a habilidade oral é uma atividade cognitiva complexa (LEVELT, 1989). E não só esta dada habilidade, mas compreende-se que todo o processo de aquisição de uma língua diferente de nossa língua materna é uma tarefa complexa (ELLIS, 1994, 1997), tarefa esta que demanda tempo, dedicação e prática constante de contato com a língua a ser aprendida, neste caso o inglês, além de outros fatores.

Por essa razão faz-se necessário o contato dos licenciandos com a língua alvo fora do ambiente acadêmico, oportunizando em outros momentos relacionados com a língua, sendo proporcionado pelo PIBID através de aulas para conversação em LI, com o propósito de aperfeiçoar tal habilidade e desenvolver a segurança dos bolsistas ID em trabalhar com a oralidade em LI na sala de aula. Tornando-se assim uma formação docente mais qualificada e significativa para os acadêmicos.

No entanto, foi possível constatar o avanço de cada membro ao decorrer do processo, podendo ainda ressaltar, a elevação da segurança dos licenciandos ao trabalhar o aspecto oralidade em sala de aula. Porquanto, o PIBID proporciona aos bolsistas a oportunidade do contato com a sala de aula e a rotina docente, possibilitando obter experiência prévia para os graduandos que ainda não chegaram à fase de estágio e reforçando o conhecimento daqueles que já estão estagiando, notando-se um amadurecimento e compromisso profissional antecipado por parte dos futuros professores de Língua Inglesa, como o dito por um dos membros em um relatório trimestral do PIBID/Inglês:

Como estudante de estágio supervisionado, sinto-me mais segura ao começar um estágio em sala de aula, pois a experiência do PIBID acrescentou-me mais firmeza em como lidar com o ensino de língua inglesa em junção com essa firmeza, uma bagagem maior de conhecimento sobre técnicas e desenvolvimento de aula.

Desse modo, o contato com a sala de aula e o desenvolvimento de atividades permitiu aos bolsistas o conhecimento da realidade das escolas públicas e suas dificuldades; contudo, o projeto possibilita e faz um incentivo à reflexão e à tomada de decisões diante dos obstáculos encontradas no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa. Com as discussões e troca de experiência entre os membros do projeto, a supervisora e a coordenadora de área, foi possível a constante reformulação dos planos de ação traçados para a atuação na Escola, podendo potencializar o desempenho e melhor aproveitar o tempo no desenvolvimento das atividades.

Através das leituras propostas e da produção de textos reflexivos sobre o material teórico estudado, pôde-se aprofundar o conhecimento acerca dos métodos e técnicas para o ensino de

línguas, em especial da Língua Inglesa, norteando os procedimentos que devem ser seguidos em sala de aula, sendo possível com a oportunidade oferecida pelo PIBID executá-los, assim, relacionando o teórico e o prático, com a oportunidade de questionar as técnicas e métodos que funcionam ou não de acordo com o presente contexto. Isso porque ensinar é muito mais do que seguir uma receita (LARSEN-FREEMAN, 2000). A metodologia deve sim se adequar ao contexto da sala de aula e ser significativa para o aluno. Segundo o Prabbhu (*apud* UPHOFF, 2007, p. 13)

(...) não existem métodos ou procedimentos intrinsecamente bons ou ruins. Mas é preciso que o professor dê conta dos princípios e crenças que orientam a sua ação pedagógica, para que ela possa construir um ensino coerente com os objetivos educacionais e a realidade que o cerca. (PRABBHU *apud* UPHOFF, 2007, p. 13).

Percebemos a importância do PIBID também ao estimular os bolsistas à permanência na carreira docente após o término da licenciatura em Letras Língua Inglesa, uma vez que auxilia a buscar formas inovadoras e a reagir com segurança diante dos obstáculos da profissão, tendo propriedade de sanar as dificuldades e a selecionar os melhores procedimentos metodológicos ao lado de membros mais experientes, tais como, a coordenadora e a supervisora do projeto, que indicam o melhor direcionamento. Isso evita que muitos licenciandos se desesperem e desistam de enfrentar a realidade do presente contexto, visto que ser professor de Língua Inglesa incumbe vários desafios que podem desestimular a seguir essa carreira, caso o futuro professor não esteja „bem“ preparado. Alguns podem ser citados: carga horária reduzida, poucos recursos para realizar atividades inovadoras, turmas com grande quantidade de alunos e/ou desmotivação por parte dos mesmos em relação à aprendizagem de Língua Inglesa, ou seja, problemas que podem comprometer o processo de ensino/aprendizagem e frustrar quem espera encontrar um ambiente „perfeito“ para desenvolver o seu trabalho.

Além disso, a participação no subprojeto do PIBID possibilita aos bolsistas ID assumir uma postura de pesquisador, com a possibilidade de publicação de artigos científicos relacionados a própria experiência e fatores relacionados ao ensino/aprendizagem. Dessa forma, há o fortalecimento da habilidade escrita, do aprendizado teórico e prático referido aos licenciandos em Letras Língua Inglesa, auxiliando na rotina acadêmica, bem como, a expansão e a busca autônoma de conhecimento.

#### **4- Considerações finais**

Com base nos pontos acima discutidos, pode-se concluir que o projeto PIBID “Oportunizando perspectivas de ensino da oralidade em inglês” é um grande passo para a reflexão sobre o ensino de Língua Inglesa no contexto onde atuamos, Jacobina e região, principalmente para



o desenvolvimento da habilidade oral no contexto da escola pública. Esta proposta teve como ponto de partida a abordagem de ensino baseada em tarefas que é um caminho talvez mais efetivo para promover aprendizado de línguas na escola pública, já que destaca um conjunto de atividades que tem como objetivo tornar o aprendiz apto a encontrar suas próprias estratégias para desenvolver a ação proposta (tarefa) e, como consequência. Este tipo de atividade faz com que ele possa por em prática suas habilidades com a língua alvo, deixando-o livre para se familiarizar com as estruturas e particularidades da língua em questão.

A proposta aqui apresentada procurou abrir caminhos para que esse tipo de atividade (tarefa) possa ser posta em prática, mesmo que aos poucos, em sala de aula; além disso, buscou-se neste projeto desmitificar as inúmeras crenças que rotulam o ensino de Língua Inglesa na escola pública como ineficiente e desmotivador, impedindo dessa maneira, o avanço do uso da habilidade oral em sala de aula.

Assim, o projeto PIBID tentou criar subsídios para que essas atividades possam ser feitas de forma contínua e efetiva de modo que não aconteçam somente durante a extensão do projeto, mas que perdurem e se edifiquem como uma prática de essencial importância para o desenvolvimento das didáticas em Língua Inglesa na instituição. Isso porque acreditamos que “(...) o ensino de LI na escola pública brasileira pode se beneficiar de abordagens que viabilizam o desenvolvimento da habilidade de expressão oral levando em consideração o contexto de ensino” (CARDOSO; MOTA; SCHADECH, 2011).

Assim, a implementação do projeto PIBID na Escola Padre Alfredo Haasler, possibilitou, mesmo que de forma inicial, um melhor desempenho dos alunos, auxiliando-os a lançar um olhar mais interessado para a aprendizagem de Língua Inglesa indo além do estudo com o livro didático e do Método Gramática-Tradução. Dessa forma, com as ações desenvolvidas pelos bolsistas na escola, o estudo de Língua Inglesa ganhou um espaço de destaque, despertando o interesse de toda comunidade escolar pelo projeto, fazendo do estudo da língua estrangeira um momento proveitoso, divertido e diferenciado, pois os alunos que se envolveram nas atividades promovidas pelo projeto apresentaram melhoras no desempenho escolar, além do interesse e desenvolvimento individual em sala de aula.

Outro ponto crucial vivenciado por todos os envolvidos no projeto PIBID foi à reafirmação que Escola e Universidade podem trabalhar em conjunto por objetivos que estão inevitavelmente interligados; o desenvolvimento do aluno em busca da melhoria da qualidade de aprendizado e a formação do universitário como um profissional de ensino que futuramente estará do outro lado, em atuação no meio escolar. Essa parceria se mostra essencial na experiência do bolsista que, além de estar envolvido no contexto escolar, pode construir seu perfil como futuro professor, adquirir

experiência e sentir na prática a relevância de sua futura profissão. Sentiu-se isso, por exemplo, com as atividades realizadas com intuito de desenvolver e aprimorar a fluência e a segurança dos graduandos para a comunicação em Língua Inglesa na sala de aula.

Além disso, permitiu-se aos membros participantes uma reflexão acerca da profissão „professor“ podendo dialogar entre teoria, prática e contexto, utilizando-se a sala de aula como um campo para pesquisa-ação. Assim, buscou-se o aprimoramento para ambos (escola e universidade), reafirmando a idéia de Larsen-Freeman (2000) de que ensinar é muito mais do que seguir uma receita. O ato de ensinar é muito mais complexo que isso: é um processo contínuo de reconstrução pessoal e profissional que reafirma sua indubitável relevância quando posto em prática, especialmente em projetos como os proporcionados pelo PIBID.

## Referências

BARCELOS, A. M. F. As crenças de professores a respeito das crenças sobre aprendizagem de línguas de seus alunos. In GIMENEZ, T. (org.) **Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempos de mudança**. Londrina: ABRAPUI, 2006.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira – 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. MEC/SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: MEC, 2006.

CARDOSO, G. L; SCHADECH, T. S; MOTA, M B. Implementação de tarefas orais em Inglês no ensino fundamental: uma experiência. **Produção Oral em LE: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP: Pontes Editorial. p.257, 2011.

DIONISIO, S. K. **Eles não falam nem português: questões ideológicas que influenciam a aprendizagem de inglês na educação de jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford: OxfordUniversity Press, 1994.

ELLIS, R. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. Second edition. Oxford University Press, 2000.

LEVELT, W.J.M. **Speaking: from intention to articulation**. The MIT Press, 1989.

NUNAN, D. **Task-Based Language Teaching**. University of Hong Kong: Cambridge University Press, 2004.

SPOLSKY, B. *Conditions for second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

UPHOFF, D. A história dos métodos de ensino de inglês no Brasil. In: Bolognini, Carmen Zink (org.), **Discurso e ensino: a língua inglesa na escola**. Campinas: Mercado das Letras, p. 9-15, 2007.

ZOLNIER, M. C. A. P.O ensino ideal de Inglês e a realidade na escola: crenças de estudantes e de uma professora. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 432-445, jul./dez. 2012.

WILLIS, J.; WILLIS, D. **Challenge and change in language teaching**. Oxford: Heinemann/Mac Millon ELT, 1996.